



ACESSO E UTILIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE PELOS IDOSOS EM CIDADE DO NORTE DE MINAS GERAIS

Autor(es): Lorena Santos Rocha Silva, Jéssica Santos Rocha Silva, Jair Almeida Carneiro, Gizele Carmem Fagundes Ramos, Ana Teresa Fernandes Barbosa, José Marcio Girardi de Mendonça, Antônio Prates Caldeira

Objetivo: Analisar o acesso e a utilização dos serviços de saúde por idosos não institucionalizados em Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa transversal e analítica, com abordagem quantitativa, realizada com idosos residentes no município de Montes Claros, norte de Minas Gerais, Brasil. O processo de amostragem foi probabilístico, por conglomerados e em dois estágios. A coleta de dados foi realizada no domicílio do idoso entre maio e julho de 2013, por profissionais especialmente treinados, com uso de instrumento previamente validados. **Resultados:** Participaram do estudo 686 idosos. Houve predomínio do sexo feminino (64,9%), de baixa escolaridade (51,7% com menos de quatro anos). A idade do grupo variou de 60 a 98 anos, com média de 70,9 anos ($DP \pm 8,08$). A maioria referiu ter cor de pele não branca e renda de até dois salários mínimos. Entre os entrevistados apenas 34 idosos (5%) não havia procurado nenhum serviço de saúde nos últimos 12 meses; 403 (58,7%) procuraram de 1 a 5 vezes e 249 (36,3%) buscaram mais de 5 vezes. A maior parte dos que procuraram algum serviço (72,9%) dirigiu-se pelo menos uma vez a uma UBS (49,6%), ao pronto atendimento/Hospital do SUS e 34,8% procuraram algum serviço particular. 6,4% dos idosos não procuraram algum serviço de saúde, embora precisassem, por falta de recursos; outros 15,7%, por considerarem os serviços disponíveis ruins. Cerca de 80% dos idosos não foram internados nos últimos 12 meses, 10,5% foram internados uma vez e os demais (7,3%) mais de uma vez. Do total de idosos, 89,9% fez alguma consulta no último ano e 78,7% consideraram o atendimento excelente ou bom. Além disso, 41,1% tiveram que pagar com o próprio dinheiro por algum medicamento prescrito pelo médico. Uma parcela considerável dos idosos (43,3%) relatou dificuldade para ter acesso e uso aos serviços de saúde. Do total de entrevistados, 68,8% utiliza o serviço público de saúde, enquanto 34,1% disse ter plano de saúde particular. **Conclusão:** Constatou-se que muito ainda deve ser feito para que seja alcançada a universalidade e excelência no acesso e uso de serviços de saúde, principalmente, para a pessoa idosa.

Agência financiadora: FAPEMIG

Número de parecer do comitê de ética: 173397